

Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia 22/03/2013, às 14:00 horas, na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora de, a tese intitulada: **“A terceira margem da África: uma análise crítica da reconstrução de identidades afrodescendentes na prosa de Antonio Olinto”**, do aluno **Édimio de Almeida Pereira**, candidato ao título de Doutor em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Enilce do Carmo Albergaria Rocha	Doutora em Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa /USP	UFJF	Orientadora e presidente da banca
02	Gilvan Procópio Ribeiro	Doutor em Literatura Comparada/UFF	UFJF	Membro interno
03	Marina Annie Martine Berthet Ribeiro	Doutora em Antropologia Social /USP	UFJF	Membro interno
04	Íris Maria da Costa Amâncio	Doutora em Estudos Literários/Literatura Comparada/UFMG	UFF	Membro externo
05	Maria Nazareth Soares Fonseca	Doutora em Literatura Comparada/UFMG	PUCMG	Membro externo
06	Ana Beatriz Rodrigues Gonçalves	Doutora em Literaturas Hispânicas University of Texas Austin	UFJF	Suplente interno
07	Silvio Renato Jorge	Pós-doutor em Literatura Comparada e outras Literaturas Vernáculas Universidade de Coimbra	UFF	Suplente externo

Resumo da Tese:

A tese parte da hipótese de que a narrativa ficcional intitulada **Alma da África**, do escritor Antônio Olinto, nascido na cidade de Ubá, Minas Gerais, fornece elementos que nos permitem compreender os mecanismos multiculturais que contribuíram para a formação das identidades

afro-brasileiras em solo africano. Nossa análise abrange os três romances de **Alma da África: A casa da água, O rei de Keto e Trono de Vidro**, e trata do movimento de retorno dos ex-escravizados africanos e seus descendentes brasileiros aos países do Golfo do Benin.

Propomos uma abordagem e uma discussão sobre o duplo pertencimento constitutivo da identidade da diáspora afro-brasileira no Golfo do Benin, considerando em nossa análise o intenso movimento de fluxo e refluxo cultural que se deu entre o Brasil e a África no século XIX. Este estudo aborda, igualmente, as estratégias de inserção social elaboradas pelos descendentes de ex-escravizados brasileiros nas culturas dos países africanos da antiga Costa dos Escravos, e que colaboraram para ali configurar, ainda hoje, uma imagem identitária dos indivíduos que se nomeiam “brasileiros de África”.